



## **Composição da Chapa 2: Horizontes Anpof 2025 - 2026**

Presidente: Janyne Sattler – UFSC (Sul)

Secretaria Geral: Eduardo Vicentini de Medeiros – UFSM (Sul)

Secretaria Adjunta: Wanderson Flor do Nascimento – UnB (Centro-Oeste)

Tesouraria Geral: Francisca Galiléia Pereira da Silva – UFC (Nordeste)

Tesouraria Adjunta: Ester Maria Dreher Heuser – Unioeste (Sul)

Diretoria de Comunicação: Halina Leal – PUC PR (Sul)

Diretoria Editorial: Mariana Claudia Broens – Unesp (Sudeste)

Conselho Fiscal: Érico Andrade – UFPE (Nordeste)

Conselho Fiscal: Susana de Castro – UFRJ (Sudeste)

Conselho Fiscal: Adriano Correia – UFG (Centro-Oeste)

## **Propostas da Chapa 2: Horizontes Anpof 2025 - 2026**

a. Avançar na busca por diagnósticos e soluções para as assimetrias de gênero, classe e raça, tanto entre docentes quanto entre discentes da pós-graduação em filosofia no Brasil. É nesse sentido, colocando em prática o nosso compromisso, que a Chapa Horizontes é formada também por pessoas negras, na sua maioria mulheres, respeitando uma diversidade regional no que tange tanto à vinculação profissional quanto aos lugares onde tiveram sua formação acadêmica, assim como respeitando a pluralidade de temas filosóficos de investigação das pessoas que compõem a chapa. Temos ciência de que um dos maiores problemas da pós-graduação brasileira é a assimetria regional que deriva, em grande parte, da noção de núcleos de excelência que deveriam estar sobretudo localizados em grandes centros. O combate à assimetria regional se faz na prática e na escolha de pessoas formadas em diferentes ambientes acadêmicos, como ocorre na composição desta chapa;

b. Manter interlocução ativa com Capes e CNPq tendo em vista a implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação. O diálogo construtivo com a coordenação de área deve continuar no sentido de fortalecer os programas e, por conseguinte, garantir que mais programas consigam estar preparados para um aumento de suas notas. Vamos cobrar que as indicações do Plano Nacional de Pós-Graduação sejam respeitadas e que a proposição de políticas para a área estejam comprometidas com os critérios de diversidade temática nos

campos de investigação filosófica (o que demanda uma discussão sobre as subáreas da Capes e do CNPq), descentralização regional e equidade de gênero, de classe e de raça; em especial na distribuição de bolsas PQ (no caso do CNPq) e no financiamento de projetos e eventos (tanto no CNPq, quanto na Capes). Especificamente, no que diz respeito à CAPES, a chapa ressalta a necessidade de manter um diálogo crítico-propositivo permanente com o Comitê de Área de Filosofia. Os/as membros da chapa reconhecem o esforço do atual Comitê, e aquele da gestão 2018-2022, de promover uma política de pós-graduação que busca conciliar a qualidade de ensino e de pesquisa em filosofia com as exigências de implementar ações inclusivas e de incentivo à pesquisa e ao ensino de pós-graduação em Filosofia em todas as regiões do país e com um mais amplo escopo temático. Mas, além disso, entendem ser da maior importância discutir junto ao Comitê de área (1) políticas de financiamento dos programas e cotas de bolsas de modo a alcançar critérios mais equânimes de distribuição de recursos; (2) questões de desigualdade de gênero e de raça relativas ao perfil dos docentes e discentes dos programas; (3) métodos de avaliação dos programas que considerem as especificidades de cada um deles e o efetivo combate ao produtivismo; (4) o papel da inter/transdisciplinaridade e de novas questões e temas filosóficos no cenário contemporâneo de ensino e pesquisa em filosofia;

c. Propor a criação de Comissões Assessoras de Acessibilidade, Ensino, Pesquisa, Extensão e de Representação Discente na estrutura de gestão da Anpof. Acreditamos que é necessário ampliar as vozes, o processo de escuta e, assim, as possibilidades de diálogo na área, atentando para as demandas da comunidade filosófica para além da pós-graduação;

d. Manter o compromisso com a transparência e a responsabilidade fiscal na realização dos Encontros da Anpof, promovendo políticas de incentivo financeiro à participação de pessoas negras, indígenas e quilombolas, pessoas transgênero, pessoas com deficiência, mulheres gestantes, adotantes ou com crianças de até dez anos e pessoas vinculadas ao CadÚnico;

e. Manter e ampliar a utilização do inédito Fórum Anpof de coordenações. A criação desse Fórum tem se mostrado como uma grande contribuição para a nossa comunidade, ampliando o espírito de colaboração e solidariedade que marca a atual gestão da ANPOF;

f. Manter e ampliar a utilização do Fórum Anpof de GT's, respeitando sempre a autonomia dos GTs;

g. Aprimorar o sistema próprio de inscrição e avaliação de trabalhos dos encontros nacionais da Anpof;

h. Manter e ampliar as colaborações institucionais com a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, inclusive na coorganização de eventos acadêmicos;

i. Propor colaboração sistemática com ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as), inclusive na coorganização de eventos acadêmicos;

- j. Manter, ampliar e sistematizar a atuação da Anpof na promoção de eventos acadêmicos;
- k. Montar uma estrutura de captação de recursos via leis de incentivo à cultura e promover a aplicação destes recursos em eventos e ações de divulgação da Filosofia no Brasil para o público em geral;
- l. Propor a organização de eventos presenciais a partir da perspectiva da justiça climática e de práticas de compensação de carbono;
- m. Manter o compromisso com a defesa da profissão docente e participar dos debates públicos e institucionais sobre as reformas recentes do Ensino Médio, sobretudo no que diz respeito à precarização do trabalho docente e do enfraquecimento da presença das humanidades e da filosofia nos currículos, o que além de impactar a própria educação básica, cria dificuldades para a pesquisa na educação superior para suprir essas demandas oriundas da reformulação prejudicial da educação básica;
- n. Criar protocolos de enfrentamento e combate ao assédio moral e sexual, ao capacitismo, ao racismo, sexismo e transfobia nos GT's e nos encontros nacionais da Anpof;
- o. Fomentar e acompanhar traduções de fontes primárias em andamento;
- p. Operacionalizar a plataforma de cursos online da Anpof;
- q. Compor o comitê científico da plataforma de cursos online da Anpof com indicações dos PPG's filiados.

## **Sobre o Ensino de Filosofia**

Entendemos que a valorização do Ensino de Filosofia é condição fundamental para o fortalecimento e vitalidade de nossa área, na medida em que pavimenta e oxigena a elaboração do pensamento filosófico em sua pluralidade para as próximas gerações. Não é trivial que, nos encontros da ANPOF, os trabalhos dedicados à Filosofia e seu ensino perfaçam em torno de 10% das comunicações da área. São pesquisas oriundas dos programas profissionais e acadêmicos ou ainda de pesquisadoras/es doutoras/es que atuam em diferentes escolas e universidades do país.

Tomada em sua amplitude, a temática do Ensino de Filosofia não é compreendida em um sentido instrumental como mera aplicabilidade de conteúdos já dados, restrita à educação básica ou descolada de seus contextos formativos, acadêmicos e socioculturais. Pretendemos, assim, aprofundar as iniciativas já empreendidas nos últimos anos e propiciar novas frentes de ação. São elas:

– O ensino de Filosofia é indissociável da defesa da educação pública, laica e de qualidade. Por isso, pretendemos aprofundar a relação, já iniciada, entre a ANPOF e outras entidades

regionais e nacionais ligadas ao ensino de filosofia, a exemplo da APROFESP e do Fórum de Professores de Filosofia do Ceará. Nesse sentido, também manteremos a participação da ANPOF na Campanha em Defesa das Ciências Humanas na Educação Básica (CNDCH), colaborando com a promoção de eventos e projetos voltados para a valorização efetiva das humanidades na formação da educação básica, e, com isso, participando efetivamente dos debates sobre os impactos negativos das últimas reformas do Ensino Médio.

– A discussão sobre o Ensino de Filosofia e a formação filosófica pode ser ampliada, integrando também o ensino superior. Por isso, vamos manter uma comissão permanente, composta por docentes da educação básica e ensino superior com experiência nas discussões sobre o Ensino de Filosofia. O embrião dessa comissão foi gestado na atual diretoria da ANPOF e conta com pesquisadores/as da área. O objetivo desse coletivo será o de assessorar a diretoria em relação às políticas, bem como promover ações de aproximação entre a pós-graduação e a graduação, sobretudo por meio das pesquisas e práticas empreendidas pelos programas voltados à formação de professoras/es, a exemplo do PIBID e da Residência Pedagógica.

– Compreendemos que a relação entre a pós-graduação e a educação básica deve ser de parceria e apoio mútuo, não marcada por uma relação de subalternidade. A ANPOF Educação Básica é pensada como um espaço formativo comum em que docentes da educação básica, atuando ou não na pós-graduação, possam compartilhar suas experiências formativas desde o “chão” da escola. Também é um lugar de encontro para a construção de ações compartilhadas diante da permanência efetiva da filosofia na formação de crianças e jovens. Nossa chapa defende fortemente a manutenção da ANPOF-EB, com atividades presenciais e virtuais de modo a ampliar a participação de docentes do país e compreende que qualquer iniciativa relativa ao âmbito da educação básica deve vir das e dos profissionais que estão na linha de frente dessa etapa do processo educacional. Entendemos também que as ações formativas, institucionalizadas ou não, respondem à pluralidade saudável e rica dos modos de aprender e ensinar Filosofia, que devem ser divulgadas e apoiadas no âmbito da ANPOF.

– No âmbito da pesquisa sobre o Ensino de Filosofia, buscaremos junto aos dois programas profissionais (CEFET/RJ e PROF-FILO), GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, e representação de área da CAPES, trabalhar para a construção do debate sobre os produtos educacionais, tendo em vista a qualificação e a divulgação das produções técnicas e tecnológicas voltadas para o ensino e divulgação da filosofia, e formação continuada dos/as professores/as da educação básica.

– Defendemos a formação de uma subárea específica para o Ensino de Filosofia no âmbito da CAPES e CNPq, a fim de abranger também as pesquisas na modalidade dos programas acadêmicos, que vêm crescendo e se consolidando nas últimas décadas. Essa medida, além de dar cidadania filosófica ao tema, tende a impactar nas políticas de fomento à pesquisa, como a concessão de bolsas e editais de financiamento (PAEP, CNPq, FAP's, etc.).

## **Composição das Comissões Assessoras da Chapa Horizontes Anpof 2025 - 2026:**

A comunidade acadêmica da Filosofia brasileira cresceu. Esse crescimento gera novas demandas. A estrutura de gestão da Anpof, prevista no estatuto, é formada por 10 docentes permanentes de PPG's filiados. Mas é preciso maiores e mais amplas conexões para dar conta dos desafios e oportunidades pelo caminho. Nesse sentido, a Chapa Horizontes Anpof propõe a criação de Comissões Assessoras para orientar e apresentar políticas de atuação da Anpof, e representar a entidade em diferentes espaços institucionais como assembleias legislativas, associações de classe e fóruns de política acadêmica. Abaixo informamos os nomes que já confirmaram a participação nas comissões assessoras. Quer participar também? Entre em contato conosco.

### **Comissão de Ensino:**

- 1) Taís Silva Pereira (PROF FILO - PPFEN CEFET-RJ)
- 2) Christian Lindberg L. Nascimento (UFS)
- 3) Valéria Cristina Lopes Wilke (Unirio)
- 4) Gabriel Kafure da Rocha (IF Sertão PE/ Prof Filo)
- 5) Sônia Maria Lira Ferreira (UFCG)

### **Comissão de Pesquisa:**

- 1) Georgia Cristina Amitrano (UFU),
- 2) Marcelo de Melo Rangel (UFOP)
- 3) Giovanni Rolla (UFBA)
- 4) André Joffily Abath (UFMG)
- 5) Lucas Mateus Dalsotto (UCS)

### **Comissão de Extensão:**

- 1) Solange Aparecida de Campos Costa (UESPI) / UFPI
- 2) Waldomiro José da Silva Filho (UFBA)
- 3) Ubiratane de Moraes Ribeiro (UFMA)
- 4) Marcelo José Derzi Moraes (UERJ)

### **Comissão de Acessibilidade:**

- 1) Fábio Passos (UFPI)
- 2) Ana Cândida Nunes Carvalho (UFPI)
- 3) Carlos Henrique Carvalho Silva (UESPI)
- 4) Bruna Patrícia da Silva (Unifesp)

- 5) Michele Belatto (UFSC)
- 6) Joelmar Fernando Cordeiro de Souza (USP)

**Comissão de Representação Discente:**

- 1) Leticia da Silva Bello (UFSM)
- 2) Ana Martins (PUCPR)
- 3) Everton Teles (Unioeste)
- 4) Virgínia Braga dos Santos (UFC)